



ISSN 2594-6445

A INFLUÊNCIA DAS ERVAS MEDICINAIS NA TERAPIA DO MAL DE SIMIOTO

Bruna Benetti Gampert

Queliane Gualdevi

Rafaella Roman Faria

Letícia Borges da Silva Heinen

Walquirya Borges Simi

Eduardo Rodrigues Alves Junior

RESUMO

O Mal de Simioto ou doença do macaco, como popularmente é conhecida, é uma enfermidade que acomete principalmente crianças de 4 meses a 3 anos, causando um quadro de desnutrição. Além disso, não é reconhecida pela medicina, portanto o “diagnóstico” é estabelecido por curandeiros, benzedores e raizeiros e o tratamento é realizado através de banhos e ingestão de chá com 23 ervas medicinais, conhecidas como ervas cheirosas. É importante pesquisar a fundo as propriedades e efeitos principais de cada planta, correlacionando-os com os sinais e sintomas descritos pela população afim de esclarecer se existe uma relação entre as ervas e os sintomas e encontrar na literatura uma justificativa para a melhora dos pacientes. Reunir na literatura, informações sobre todos os sintomas atribuídos ao Mal de Simioto e as propriedades principais de todas as ervas utilizadas no banho, com o propósito de encontrar se existe relação entre o efeito das ervas e a melhora dos sinais e sintomas. A partir do levantamento dos sintomas, do preparo dos banhos e da identificação das 23 ervas utilizadas no tratamento, foi realizada uma pesquisa bibliográfica detalhada das informações taxonômicas e efeitos terapêuticos de cada erva. Em seguida, foram separadas espécies com propriedades em comum e relacionadas aos sinais e sintomas apresentados. Com base nos relatos populares descritos em artigos qualitativos, o uso contínuo dessas ervas propiciou uma melhora significativa dos sintomas típicos de



ISSN 2594-6445

desnutrição, como diarreia, vômito, falta de apetite ou intolerância a certos alimentos, e inchaço abdominal. De fato, identificamos que das 23 ervas identificadas, 12 ou 52,1% possuem ação diurética e/ou sudorífica, o que pode ter relação com a diminuição do inchaço abdominal, já que elas ajudam a eliminar a retenção de líquido. 22 ou 95,6% possuem ação antiespasmódica, carminativa, antidisentérica, antidiarreica ou relativa as desordens digestivas, uma vez que a interrupção da diarreia estimula o ganho de peso. Além disso, 5 ou 21,7% possuem ação anti-helmíntica e vermífuga, que auxilia na melhora dos sintomas de diarreia e vômitos e anemia causados por vermes. Ainda existe uma pequena quantidade de ervas, 2 ou 8,6%, que tem ação aperitiva, que estimulam o apetite e também auxiliam no ganho de peso. A combinação das ervas, de uso tópico e oral, está relacionada com a melhora dos sintomas. Logo, este estudo sugere que os banhos e os chás das ervas são um tratamento eficaz para os sinais e sintomas.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas Medicinais; Doença do Macaco; Medicina Alternativa.